



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

TALITA DE ALENCAR ARAÚJO

**ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE PSICOTRÓPICOS NA FARMÁCIA BÁSICA
DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA – PB**

CUITÉ – PB

2021

TALITA DE ALENCAR ARAÚJO

**ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE PSICOTRÓPICOS NA FARMÁCIA BÁSICA
DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA – PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité, para o cumprimento das atividades curriculares.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Emília Silva Menezes.

CUITÉ – PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

A663a Araújo, Talita de Alencar.

Análise de prescrições de psicotrópicos na farmácia básica do município de Catolé do Rocha – PB. / Talita de Alencar Araújo. - Cuité, 2021.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Emília da Silva Menezes".

Referências.

1. Psicotrópicos. 2. Psicotrópicos - prescrições na farmácia básica. 3. Farmácia básica - Catolé do Rocha. 4. Transtornos psiquiátricos. 5. Psicofármacos. 6. Paciente - transtorno psiquiátrico - perfil. I. Menezes, Maria Emília da Silva. II. Título.

CDU 615.214(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 3372-1900
Site: <http://ces.ufcg.edu.br>

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

NOME DO/A CANDIDATO: **TALITA DE ALENCAR ARAÚJO.**

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: **ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE PSICOTRÓPICOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 19/07/2021.

BAÑCA EXAMINADORA

Prof.ª. Dr.ª. Maria Emilia Silva Menezes -

Orientadora - UFCG

Me. Anna Paula de Castro Teixeira – UFPB

Avaliadora 1

Me. Bruna Pereira da Silva – UFPE

Avaliadora 2

UFCG



Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Pereira da Silva, Usuário Externo**, em 11/08/2021, às 00:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **Anna Paula de Castro Teixeira, Usuário Externo**, em 11/08/2021, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **1690123** e o código CRC **400C296E**.

Dedico aos meus pais, João Araújo Neto e Eva Laura de Alencar, por todo amor e cuidado. Ao meu avô, Francisco Alves de Alencar (*in memoria*), pelo carinho e atenção.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, João Araújo Neto e Eva Laura de Alencar, por todo esforço em nos proporcionar uma vida melhor, pelos ensinamentos, carinho e amor para comigo e meus irmãos, por acreditarem em mim e sempre me incentivarem a ser cada vez melhor.

Aos meus irmãos, Tiago de Alencar Araújo e Carlos de Alencar Araújo, que nunca mediram esforços para me ajudar, pelo companheirismo e amizade.

A toda a minha família, em especial minha avó, Laura Francisca da Conceição, que sempre acreditou no meu potencial e sempre orou por mim.

As irmãs que a universidade me deu, Paula Gabriela Silva Sousa e Maria Jaíne Lima Dantas, pelo companheirismo, cumplicidade e acolhimento, por serem minha família durante a graduação. Vocês foram meu ponto de apoio nessa jornada.

Aos amigos, Ana Aparecida de Oliveira Macedo, Carlos Eduardo Rodrigues Aguiar, Amanda Batista da Silva, Maria Jamily Gaspar Caetano e Othon Luís Sousa de Lucena, pelo companheirismo ao longo do curso e por fazerem a minha jornada mais leve e feliz.

Ao professor, Fernando de Sousa Oliveira, por me presentear com esse projeto lindo, pela paciência e orientações ao longo do curso.

A farmacêutica Anna Paula de Castro Teixeira, por me auxiliar na análise dos resultados da pesquisa, orientar e dar todo suporte.

Aos funcionários da farmácia básica de Catolé do Rocha-PB, pelo apoio e por me ajudarem tanto na pesquisa deste trabalho.

Aos professores que tanto contribuíram na troca de conhecimento e experiências e por me mostrarem a beleza da profissão farmacêutica.

A minha orientadora, Maria Emília Silva Menezes, por me acolher, pela atenção e troca de conhecimentos.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01: listas de substâncias psicotrópicas e outras sob controle especial, portaria 344/98.....	16
Quadro 02: classes de antidepressivos.....	18
Quadro 03: interações medicamentosas decorrentes da utilização de 2 ou mais psicotrópicos na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB.....	39
Tabela 01: Características relacionadas aos usuários de psicotrópicos entrevistados entre os meses de Abril a Maio de 2021 na Farmácia Básica de Catolé do Rocha-PB (n = 200).....	27
Tabela 02: Características relacionadas ao grau de instrução e ocupação dos usuários de psicotrópicos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB (n = 200).....	29
Tabela 03. Características relacionadas às condições socioeconômicas e demográficas dos usuários de psicotrópicos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha-PB (n = 200).....	30
Tabela 04. Características relacionadas ao local de consulta e motivos das prescrições de psicotrópicos dos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB (n = 200).....	31
Tabela 05. Características relacionadas ao acompanhamento médico e tempo de uso dos psicotrópicos pelos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB, no período de abril a maio (n = 200).....	33
Tabela 06. Características relacionadas ao surgimento de RAM nos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha-PB (n = 200).....	34
Tabela 07. Características relacionadas aos benefícios do tratamento com psicotrópicos pelos entrevistados na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha-PB (n = 200).....	36
Tabela 08. Medicamentos psicotrópicos utilizados por usuários da Farmácia Básica de Catolé do Rocha-PB (n = 200).....	37

Tabela 09. Especialidade clínica dos prescritores e avaliação das prescrições de psicofármacos na Farmácia Básica de Catolé do Rocha-PB (n = 200).....	38
Tabela 10: Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.....	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADT – Antidepressivo Tricíclico
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APS - Atenção Primária à Saúde
BDZ - Benzodiazepínicos
DA - Dopamina
EUM - Estudos da Utilização de Medicamentos
GABA A - Ácido Gama-aminobutírico
IMAO – Inibidores da Monoamina Oxidase
IRSS – Inibidores da Recaptação de Serotonina
MAO - Monoamina Oxidase
MPI - Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos
NA - Noradrenalina
OMS - Organização Mundial de Saúde
RAM - Reações Adversas aos Medicamentos
5-HT - Serotonina
SNC - Sistema Nervoso Central
SUS - Sistema Único de Saúde
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS - Unidade Básica de Saúde
URM - Uso Racional de Medicamentos

RESUMO

O aumento do surgimento de transtornos psiquiátricos é um fenômeno de importância econômica e social. O uso indiscriminado de fármacos psicotrópicos requer atenção por parte dos gestores e profissionais de saúde, em especial, o farmacêutico, devido ao consumo exacerbado dessas substâncias, aos erros de prescrições e às consequentes reações adversas. O presente trabalho teve por objetivo analisar as prescrições de psicofármacos na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha – PB, verificar a adequabilidade dessas receitas conforme legislação e identificar o perfil dos usuários destas substâncias. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo cuja amostra foi usuários de psicotrópicos. Através da aplicação de questionários foi possível conhecer o perfil socioeconômico e demográfico dos indivíduos e analisar eventuais erros de prescrições, baseando-se na portaria 344/98. Foram entrevistados 200 pacientes, com destaque para o sexo feminino (63%), idades entre 51 e 60 anos (21,5%), predomínio de baixa escolaridade (56,5%) e aposentados (44,5%). O fármaco mais utilizado foi o Clonazepam (18,6%), o tempo médio de uso foi 5 anos (44%), sendo observadas inconformidades nas prescrições (34,2 %). Desta forma, conclui-se que a maioria dos indivíduos são idosos e fazem o uso indiscriminado dos fármacos estudados, demonstrando um problema de saúde pública, além da necessidade de orientação segura para a garantia de uma melhor qualidade de vida aos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicotrópicos. Perfil Epidemiológico. Prescrições Inadequadas.

ABSTRACT

The increase in the emergence of psychiatric disorders is a phenomenon of economic and social importance. The indiscriminate use of psychotropic drugs requires attention from managers and health professionals, especially pharmacists, due to the exacerbated consumption of these substances, prescription errors, and the consequent adverse reactions. The present study aimed to analyze the prescriptions of psychotropic drugs in the Basic Pharmacy of the city of Catolé do Rocha - PB, to verify the suitability of these prescriptions according to the legislation and to identify the profile of users of these substances. This is a cross-sectional, quantitative and descriptive study whose sample was users of psychotropic drugs. Through the application of questionnaires it was possible to know the socioeconomic and demographic profile of the individuals and analyze possible prescription errors, based on the ordinance 344/98. We interviewed 200 patients, especially females (63%), aged between 51 and 60 years (21.5%), with a predominance of low education (56.5%) and retired people (44.5%). Clonazepam was the most used drug (18.6%), the average time of use was 5 years (44%), and inconformities were observed in prescriptions (34.2%). Thus, it is concluded that most individuals are elderly and make indiscriminate use of the drugs studied, demonstrating a public health problem, besides the need for safe guidance to ensure a better quality of life for citizens.

KEY WORDS: Psychotropic drugs. Epidemiological profile. Inadequate prescriptions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo geral:	14
2.2	Objetivos específicos:	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	Política nacional de saúde mental	15
3.2	Medicamentos psicotrópicos:	15
3.3	Classificação dos psicotrópicos.....	17
3.2.1	Ansiolíticos/Hipnóticos	17
3.2.2	Antidepressivos	18
3.2.3	Estabilizadores do humor	19
3.2.4	Antipsicóticos.....	19
3.4	Farmacoepidemiologia	20
3.5	Estudos da utilização de medicamentos (EUM).....	21
3.6	Interações medicamentosas entre psicotrópicos	22
3.7	Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI)	22
4	METODOLOGIA.....	23
4.1	Tipo de estudo	23
4.2	Local de realização do estudo	23
4.3	Amostra	23
4.4	CrITÉRIOS de inclusão.....	24
4.5	CrITÉRIOS de exclusão	24
4.6	Instrumento para coleta de dados.....	24
4.7	Procedimento da coleta	25
4.8	Aspectos éticos	25

4.9	Interações medicamentosas e MPI.....	25
4.10	Análise dos dados.....	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICES.....	53

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no contexto socioeconômico-cultural dos últimos anos vêm aumentando expressivamente o surgimento de transtornos psiquiátricos. Com isso, o uso excessivo de medicamentos se fortalece na cultura da população, na tentativa de reduzir o sofrimento psíquico e o comprometimento funcional do indivíduo. Diante destes problemas cotidianos, o uso de psicotrópicos tornou-se uma das alternativas mais eficientes e rápidas para amenizar tais problemas. O uso dos psicotrópicos é um fenômeno crescente em todo o mundo. Este fato causa impactos sociais com significativa importância na sociedade e na economia, tendo se tornado uma questão de saúde pública (BARROS; DUARTE, 2020).

Possivelmente, esse crescimento se atribui ao aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos e ao surgimento de novos fármacos psicotrópicos, o que resulta em um elevado consumo desses medicamentos. Para tanto, é fundamental um tratamento realizado de forma racional, visto que tais substâncias podem produzir efeitos adversos, causar dependência e com o uso prolongado podem surgir diversos problemas (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Estudos de base populacional realizados no Brasil revelam um elevado consumo de psicotrópicos apontando valores entre 6 e 14% para essas substâncias. Os antidepressivos e benzodiazepínicos (BDZ) estão entre os mais prescritos, com prevalência para o público feminino. Outros países como Irlanda, Austrália e Canadá também estão em alerta para o uso indiscriminado desses fármacos (SILVA; LIMA; RUAS, 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) contempla a Política Nacional de Saúde Mental, cujo objetivo é orientar o tratamento e a assistência aos pacientes na saúde mental. Esta política deu origem à Rede de Atenção Psicossocial que tem por finalidade promover a assistência integral nos diversos níveis de complexidade, com abordagens baseadas em evidências científicas atuais. A iniciativa abrange transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, incluindo quadros de dependência de substâncias psicoativas como álcool, crack e outros (BRASIL, 2020a).

A Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil, demonstrou que os antidepressivos, antiepiléticos e

ansiolíticos estão dentre os 20 subgrupos farmacológicos mais utilizados na atenção primária (APS), ficando atrás apenas dos anti-inflamatórios não esteroidais, anti-hipertensivos e antidiabéticos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Os transtornos mentais mais descritos na APS incluem: insônia, síndrome depressiva e de ansiedade. Por este motivo, o elevado consumo de psicotrópicos requer um alerta por parte dos profissionais de saúde, gestores e a população em geral (NUNES; COSTA; MOROMIZATO, 2020).

Para garantir o controle e monitoramento dessas substâncias, as agências de saúde determinam que os psicofármacos sejam prescritos em receituários especiais e sigam um padrão de preenchimento, visando uma farmacoterapia segura e eficaz. Os principais erros de medicação surgem devido à falta de legibilidade das receitas e ao preenchimento incompleto das mesmas. Isto gera problemas de ineficácia terapêutica e desenvolve reações tóxicas ao organismo (AMARAL *et al.*, 2021).

Nesse contexto, são necessárias estratégias para promover o uso racional de medicamentos (URM) direcionadas aos prescritores, farmacêuticos e pacientes. O farmacêutico tem o papel fundamental na APS, visto que é o profissional responsável pelo aviamento de receitas e por identificar eventuais erros, além de fornecer uma farmacoterapia segura e de qualidade (LEAL; GOIS; NUNES, 2020).

Diante do exposto, vê-se a necessidade de se aprofundar os estudos sobre o tema em questão, principalmente nos municípios, na tentativa de solucionar os problemas relacionados ao uso do medicamento e garantir uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, oferecendo um tratamento efetivo e seguro. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar os receituários destinados aos usuários de psicotrópicos da Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha – PB, conhecer o grau de instrução dos entrevistados e identificar o perfil de consumo destas substâncias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Avaliar a prescrição de psicotrópicos dispensados na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha-PB

2.2 Objetivos específicos:

- Traçar o perfil e as características epidemiológicas dos usuários de psicotrópicos;
- identificar os fatores que influenciam o uso dessas substâncias na população estudada;
- conhecer o grau de informação dos entrevistados sobre os medicamentos que utilizam e quais os mais prevalentes;
- identificar potenciais interações medicamentosas e a possível utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e;
- verificar a adequabilidade das receitas de controle especial e as notificações de receitas à portaria de legislação vigente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Política nacional de saúde mental

A Política Nacional de Saúde Mental foi aprovada em 2001 pela lei 10.216/02. Inicialmente, seu propósito era modificar o modelo de isolamento utilizado pelos hospitais psiquiátricos, por uma alternativa voltada para o tratamento aberto, em convívio com a família e a comunidade. Com o passar dos anos, a política se fortaleceu e passou a adotar medidas preventivas contra os transtornos mentais e se estendeu para os casos de dependência de álcool e abuso de drogas (ALMEIDA, 2019).

Seu objetivo é facilitar o tratamento de pessoas que apresentam transtornos mentais, oferecendo suporte aos pacientes e aos familiares através da Rede de Atenção Psicossocial. Em 2017, houve uma ampliação desta política tornando-a mais acessível e humanizada, por meio da inserção de tratamentos mais efetivos. As novas abordagens da política também fortalecem o tratamento de indivíduos que fazem uso nocivo de substâncias psicoativas e ampliam os serviços ambulatoriais (BRASIL, 2020a).

3.2 Medicamentos psicotrópicos:

Psicotrópicos são substâncias que alteram diretamente as funções do sistema nervoso central (SNC). São instrumentos fundamentais no tratamento dos transtornos que envolvem a saúde mental, incluindo os distúrbios comportamentais e psiquiátricos (ABI-ACKEL *et al.*, 2017).

Esses medicamentos produzem alterações psicomotoras como modificação da percepção, pensamento e emoções, podendo levar à dependência (MOURA *et al.*, 2016). São modificadores seletivos do SNC, atuam em receptores específicos modulando a transmissão sináptica. Devido a esses mecanismos e à seletividade dos receptores, são produzidos estímulos que podem ser observados em longo prazo e podem variar, dependendo tanto do neurotransmissor envolvido, como do mecanismo de ação do fármaco (PONTE *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, observou-se um crescimento exacerbado no consumo dessa classe de fármacos decorrente de diagnósticos errôneos ou incompletos, da falsificação de receitas, da falta de orientação da população e da equipe de saúde. Isto gerou

impactos na sociedade, pois o uso indiscriminado de qualquer medicamento pode acarretar em complicações sociais e pessoais graves, como também levar à dependência química. Devido à atuação no SNC, os psicotrópicos podem gerar danos muito mais severos ao indivíduo quando usados de forma incorreta (ASSINI; BACK, 2017).

A comercialização dos psicotrópicos é regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Portaria 344/98 que estabelece o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial (BRASIL, 2020b). Nesta portaria são abordados os critérios de prescrição e dispensação de diversas substâncias, como entorpecentes, retinoides, imunossupressores e anabolizantes. As drogas psicotrópicas, por sua vez, estão classificadas nas listas A3, B1, B2 e C1 e devem ser dispensadas mediante a retenção da receita em farmácias e drogarias (CAZAROTTI *et al.*, 2019). O detalhamento de tais listas pode ser observado no quadro 01:

Quadro 01: Listas de substâncias psicotrópicas e outras sob controle especial, portaria 344/98.

Listas	Tipo de Receita	Representantes
A3: substâncias psicotrópicas	Notificação de receita "A", cor amarela	Anfetamina, Metilfenidato, Fenetilina
B1: substâncias psicotrópicas	Notificação de receita "B", cor azul	Alprazolam, Clonazepam, Diazepam
B2: substâncias psicotrópicas anorexígenas	Notificação de receita "B2", cor azul	Aminorex, Anfepramona, Sibutramina
C1: outras substâncias sujeitas a controle especial	Receita de controle especial em duas vias, cor branca	Amitriptilina, Fenitoína, Haloperidol

Fonte: Autoria própria, 2021. Baseado na Portaria 344/98 (BRASIL, 2020a).

A dispensação segura e efetiva dessas substâncias depende de um receituário preenchido com clareza e atenção pelo profissional. Independentemente do tipo de receita ou notificação de receita é fundamental que o prescritor siga as normas padrão de preenchimento, adicionando as informações necessárias para que ocorra uma farmacoterapia de qualidade. Os dados essenciais no momento da prescrição são: data; assinatura e carimbo do prescritor; registro profissional e cadastro de pessoa física ou

jurídica; nome e endereço do paciente; nome do fármaco, concentração e forma farmacêutica; quantidade do medicamento a ser fornecida; orientações adicionais de uso ao paciente (AMARAL *et al.*, 2019).

3.3 Classificação dos psicotrópicos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou um sistema de classificação para os psicotrópicos de acordo com a *Anatomical Therapeutic Chemical Code*, classificando-os em: anestésicos, analgésicos, antiepilépticos, antiparkinsonianos, psicolépticos (antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos) e psicoanalépticos (antidepressivos e psicoestimulantes), considerada uma classificação mais geral, visto que os psicotrópicos alteram as funções sensoriais do SNC (PONTE *et al.*, 2020). Existe também uma classificação mais tradicional que os dividem em quatro categorias: ansiolíticos-sedativos, antidepressivos, estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (CLARO *et al.*, 2020).

A classificação dos psicotrópicos pode ser feita de diferentes formas considerando os efeitos comportamentais, os usos clínicos, a classe química, o mecanismo de ação, dentre outros aspectos. No entanto, muitos fármacos são usados para uma finalidade diferente da sua principal. É comum adotar-se o uso de antidepressivos no tratamento da ansiedade ou ainda administrar antipsicóticos no tratamento dos distúrbios de bipolaridade e ansiedade. Diversas outras combinações também são realizadas, priorizando a efetividade do medicamento e a segurança do paciente (SANTOS *et al.*, 2020).

3.2.1 Ansiolíticos/Hipnóticos

São fármacos usados para o tratamento da ansiedade, geralmente induzem o sono devido seus efeitos sedativos ou hipnóticos. Por esse motivo, causam dependência e podem ocasionar reações adversas quando utilizados sem cautela (AZEVEDO; ARAÚJO; FERREIRA, 2016). Dentro desta classe, destaca-se o subgrupo dos benzodiazepínicos (BDZ) que agem no SNC modificando as transmissões sinápticas de forma inibitória, através do ácido gama-aminobutírico (GABA A). Estes se classificam de acordo com a meia vida plasmática em: longa ação, a exemplo do diazepam; ação

intermediária, com destaque para o clonazepam; e curta duração, o midazolam (LIMA *et al.*, 2020).

Existe outra classe de fármacos, os hipnóticos chamados por “compostos Z”, os quais apresentam maior seletividade no SNC. Os principais representantes desta classe são zolpidem e zopiclona. Os estudos demonstram que estes fármacos são mais seguros e apresentam um menor risco de causar depressão generalizada, além de demonstrarem maior segurança para os idosos (FRAGA *et al.*, 2020).

3.2.2 Antidepressivos

São fármacos que modulam neurotransmissores responsáveis por melhorar as emoções. Estão na linha de primeira escolha para o tratamento da depressão, sendo direcionados ao paciente de acordo com o quadro clínico. Essa classe divide-se basicamente em cinco subgrupos (SALES; SOBREIRA; BARRIENTOS, 2020) listados abaixo no quadro 02:

Quadro 02: classes de antidepressivos.

Classe	Mecanismo de Ação	Representantes
Antidepressivos tricíclicos (ADT)	Inibição da recaptação de noradrenalina (NA) e serotonina (5-HT).	Imipramina e Amitriptilina
Inibidores da monoamina oxidase (IMAO)	Inibição da enzima monoamina oxidase (MAO), responsável pela degradação de 5-HT, NA e dopamina (DA).	Selegilina e Tranilcipromina
Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS)	Inibem a recaptação de 5-HT aumentando a atividade serotoninérgica.	Fluoxetina, Sertralina e Escitalopram
Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina	Inibição da recaptação de 5-HT e de NA.	Venlafaxina e a Duloxetina.

Fonte: Autoria própria, 2021. Baseado em (BRATS, 2012).

Com relação às reações adversas mais comuns desta classe, destacam-se os ADT cujos sintomas principais são a cardiotoxicidade, boca seca, retenção urinária, ganho de peso, convulsões e outras. Estes fármacos apresentam uma janela terapêutica estreita, ou seja, a dose terapêutica é bem próxima da dose tóxica o que demonstra a necessidade de cautela durante o consumo destes fármacos e o acompanhamento por profissionais da saúde, como o farmacêutico. Os IMAO são passíveis de interações medicamentosas e alimentares, sendo suas reações adversas mais comuns tontura, vertigem e diarreia. Os ISRS causam insônia, náuseas e disfunção sexual (SILVA; FERNANDES; MARIN, 2019).

3.2.3 Estabilizadores do humor

São fármacos usados no tratamento do transtorno bipolar, doença que se caracteriza por oscilações de humor com modificação das funções físicas e mentais. Esses fármacos atuam principalmente na fase aguda da doença e previnem novos episódios, além de atuarem na reparação sináptica de algumas regiões do cérebro. Os medicamentos com maior destaque são o lítio, principal representante da classe, valproato de sódio e carbamazepina. Os dois últimos quando combinados com antipsicóticos se tornam mais eficazes quando comparados a uma terapia farmacológica isolada (SILVA *et al.*, 2017). O lítio possui um efeito antimaníaco cuja ação ocorre em torno de 5 a 10 dias podendo devolver rapidamente a estabilidade ao paciente. No entanto, ele apresenta uma faixa terapêutica estreita e pode causar toxicidade quando usado em excesso e de maneira indevida. Dessa forma, é fundamental o acompanhamento do paciente que faz uso desse fármaco, devendo monitorar a quantidade de lítio através de exames de sangue, para evitar atingir concentrações tóxicas (QUEIROZ *et al.*, 2021).

3.2.4 Antipsicóticos

São denominados também como neurolépticos, antiesquizofrênicos ou tranquilizantes maiores usados principalmente no tratamento da esquizofrenia, uma psicose crônica caracterizada por delírios, alucinações, afastamento social, dentre outros distúrbios. São empregados também no tratamento de doenças como mania, delírio e transtorno bipolar. Os fármacos desta classe dividem-se em duas categorias:

antipsicóticos de primeira e de segunda geração ou típicos e atípicos, respectivamente. Os típicos atuam na via dopaminérgica e causam mais efeitos extrapiramidais como, boca seca e hipotensão ortostática, sendo o fármaco mais conhecido o haloperidol. Já os atípicos atuam de forma semelhante na mesma via, porém também exercem sua função em receptores serotoninérgicos, o representante da classe é a risperidona. Estes causam efeitos adversos metabólicos, podendo interferir no peso corporal e alterar os níveis glicêmicos e os triglicerídeos. Os efeitos anticolinérgicos são mais comuns em idosos, enquanto os metabólicos ocorrem mais em jovens e adolescentes (NAIME; FRANÇA; CAMPOS, 2020).

3.4 Farmacoepidemiologia

Nas últimas décadas o consumo de medicamentos vem aumentando de forma expressiva. O uso excessivo dessas substâncias tem se tornado um problema de saúde pública que atinge o Brasil e o mundo. Nesse contexto, nota-se a necessidade de estudos farmacoepidemiológicos que analisem a utilização de medicamentos pela população (VIÇOSO *et al.*, 2021).

A farmacoepidemiologia busca estudar o uso e o efeito dos medicamentos na sociedade, avaliando a farmacoterapia e as implicações causadas pela mesma, estimando o consumo do medicamento em condições reais. Através destes estudos é possível identificar Reações Adversas aos Medicamentos (RAM), contribuir para a segurança dos usuários de medicamentos, avaliar os benefícios terapêuticos e melhorar a saúde de forma significativa (HARTZEMA; MARTINI, 2019).

A farmacoepidemiologia permite conhecer a interação entre os medicamentos e a atenção à saúde através dos Estudos da Utilização de Medicamentos (EUM), os quais abrangem um elevado número de pessoas. Um dos objetivos da Farmacoepidemiologia, juntamente com a Farmacovigilância, é reunir evidências concretas entre o uso dos medicamentos e o surgimento dos eventos adversos (MOTA; KUCHENBECKER, 2017).

3.5 Estudos da utilização de medicamentos (EUM)

Os EUM propõem acompanhar a comercialização, prescrição, dispensação e o uso dos medicamentos em uma sociedade. Buscam também identificar eventos adversos, com o intuito de analisar a relação risco-benefício desses insumos, através de uma abordagem sanitária, social e econômica. Por meio destes estudos é possível definir estratégias para a redução das prescrições irracionais, automedicação, ocorrência de efeitos indesejáveis e outros problemas relacionados ao uso de medicamentos. Esses estudos são esboços farmacoepidemiológicos que utilizam métodos quantitativos e qualitativos e contribuem para a compreensão do fenômeno “utilização de medicamentos” (PEREIRA *et al.*, 2011).

Nos últimos anos houve um aumento na utilização de medicamentos em razão do envelhecimento populacional, que resultou no aumento de doenças crônicas, como também por consequência dos fatores socioeconômicos, comportamentais e culturais. Devido à procura por tratamentos para essas morbidades, aumentou-se o número de medicamentos prescritos, acarretando em um uso inadequado e o comprometimento da qualidade do tratamento. Por esse motivo, os EUM são fundamentais, principalmente na atenção primária, para garantir um acesso de qualidade e a promoção do uso correto dos medicamentos (COSTA *et al.*, 2017).

As abordagens desses estudos são originárias de uma perspectiva tanto individuais como no aspecto da saúde coletiva. Estes resultam em produções científicas que fundamentam as diretrizes dos programas de atenção ao paciente e ao URM. Essas ações são essenciais na prevenção de eventos adversos, garantem uma melhor qualidade de vida aos pacientes, fornecem orientações aos prescritores e aos gestores de saúde, fatos que garantem a promoção da saúde (LOPES *et al.*, 2016).

Esses estudos permitem conhecer o perfil epidemiológico de uma determinada localidade, identificar os problemas inerentes aos indivíduos, conhecer o contexto social e familiar no qual estão inseridos, dentre outras questões socioeconômicas. Através disso são formulados indicadores estatísticos que são úteis para os gestores e profissionais de saúde, ao passo que dá abertura para a adoção de novas estratégias na atenção à saúde, baseadas nas necessidades da população (PEIXOTO *et al.*, 2017).

3.6 Interações medicamentosas entre psicotrópicos

Interação medicamentosa consiste na modificação da resposta farmacológica de um fármaco mediante administração prévia ou concomitante de outro medicamento. As interações podem ser benéficas ou malélicas, depende da associação realizada. Essas interações são problemas relacionados ao uso de medicamento, mas podem ser evitados. Com isso, se configura como um importante indicador de qualidade da prescrição. Portanto, investigar a existência de interações potenciais é uma prática pertinente para verificar se a prescrição foi racionalmente elaborada (BALEN *et al.*, 2017).

Esse evento é comum em pacientes que fazem uso de vários medicamentos que são os chamados polifarmácia. No tocante à prescrição, quanto maior o número e à complexidade dos medicamentos prescritos, maior a probabilidade de interações. Essa relação é diretamente proporcional à quantidade administrada e às características terapêuticas que cada medicamento apresenta (ZANETTI *et al.*, 2017).

3.7 Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI)

Os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI) são aqueles cujos riscos da utilização superam os benefícios, os quais apresentam desfechos de reações adversas no público acima de 65 anos. Os MPI podem ser substituídos por opções terapêuticas mais seguras que reduzam as chances de causar morbimortalidade nos pacientes idosos (FARIAS *et al.*, 2021).

É de extrema importância o acompanhamento das atualizações da lista dos MPI pelos profissionais de saúde, devido ao aumento progressivo do número de idosos, à prevalência de doenças crônicas, à grande utilização de vários medicamentos de forma simultânea pelo mesmo paciente e às modificações fisiológicas ocorridas no processo de envelhecimento, fato que modifica a farmacocinética e farmacodinâmica, aumentando os riscos de toxicidade ao indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Nesse contexto, torna-se evidente a importância do farmacêutico no acompanhamento do paciente idoso, visto que este é o profissional habilitado para avaliar a farmacoterapia, identificar possíveis erros e interações medicamentosas, fornecer informações a respeito dos medicamentos, otimizar os melhores os horários para a administração dos fármacos, melhorando assim a adesão ao tratamento, e no geral, a promoção do URM (SANTOS *et al.*, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Corresponde a um estudo transversal, quantitativo e descritivo, cuja amostra é composta por usuários de psicofármacos da Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha-PB. Segundo Aragão (2011), estudos transversais caracterizam uma situação em um período de tempo específico, permitindo uma melhor visualização de um evento naquele dado momento. Os estudos descritivos, por sua vez, buscam apresentar a realidade sem causar interferências na mesma. Este tipo de estudo é fundamental em assuntos pouco discutidos.

4.2 Local de realização do estudo

O município de Catolé do Rocha, localizado na mesorregião do sertão paraibano, conta com uma área territorial de 552,112 km². De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012), o município contava com uma população de 28.759 habitantes e densidade demográfica de 52,09 hab./km², sendo a população estimada para 2020 de 30.684 habitantes.

A cidade situa-se na região intermediária de Patos, há uma distância de 411 km da capital, João Pessoa. Atualmente, é uma das mais importantes do sertão devido ao crescimento industrial. Sua economia baseia-se, principalmente, no comércio de alumínio, calçados e produtos têxteis.

Com relação ao meio ambiente, o bioma do município é a caatinga, apresentando uma área de arborização de 91,8%, o que confere o título de “cidade mais verde do sertão paraibano”.

4.3 Amostra

A amostra foi composta por 200 usuários de psicotrópicos, residentes em Catolé do Rocha-PB. Todos os entrevistados foram originários da Farmácia Básica do município que compareceram ao estabelecimento em busca de psicotrópicos nos meses

de Abril à Maio de 2021. Todos os participantes estavam com posse de receita ou notificação de receita de controle especial prescrita por profissional habilitado.

4.4 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa em questão foram:

- ser maior de 18 anos;
- ser residente do município;
- fazer uso de psicofármacos;
- estar munido da receita ou notificação de receita de controle especial;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), aceitando voluntariamente a participação no estudo.

4.5 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão estabelecidos foram:

- pacientes que não faziam uso de psicotrópicos;
- aqueles que se recusaram a responder;
- qualquer paciente que não se encaixava nos critérios de inclusão listados acima.

4.6 Instrumento para coleta de dados

O instrumento para coleta de dados consistiu em um questionário (Apêndice B) dividido em três partes. A primeira parte continha perguntas relacionadas aos dados de identificação do entrevistado como idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, ocupação, número de pessoas com quem mora e renda familiar. Na segunda etapa eram obtidas informações acerca da aquisição e utilização do medicamento questionando o local de realização da consulta, os sintomas apresentados, tempo de utilização, se fazia acompanhamento médico e sobre o surgimento de reações adversas. E por fim, eram coletados os dados referentes à prescrição, concentração do medicamento, posologia, especialidade médica e adequabilidade da receita.

4.7 Procedimento da coleta

A coleta de dados ocorreu na Farmácia Básica do município, no horário de funcionamento, ocorrendo da seguinte forma: o usuário chegava à farmácia com posse de receita, em seguida, observava-se a prescrição. Caso fosse referente a algum psicotrópico, o indivíduo era convidado a responder o questionário, mediante uma explicação prévia sobre a finalidade da pesquisa, que ocorreria após a dispensação e orientações farmacêuticas referentes ao medicamento. Todas as perguntas eram direcionadas ao paciente, que tinha livre escolha de desistir da entrevista. Ao final, o paciente assinava o TCLE e recebia uma cópia do mesmo.

4.8 Aspectos éticos

O presente estudo foi desenvolvido levando em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pelas resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram informados de que todos os dados seguiriam de forma anônima e com total privacidade das informações e do livre consentimento em participar, podendo desistir a qualquer momento.

É importante salientar que a pesquisa respeitou a Resolução do Conselho Federal de Farmácia – CFF Nº 417 do código de Ética da Profissão Farmacêutica, bem como, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o número do parecer 4.618.429 (Apêndice C).

4.9 Interações medicamentosas e MPI

As potenciais interações medicamentosas foram analisadas através do banco de dados do *software Micromedex*®. Já os MPI foram analisados com base nos critérios de *Beers*, atualização de 2019 pela *American Geriatrics Society*.

4.10 Análise dos dados

Os dados foram organizados e tabulados logo após a coleta. Os questionários foram enumerados de 01 a 200 e os dados foram digitados e transferidos para o *Microsoft Office Excel* versão 2016.

Após a digitação, as informações foram analisadas no Programa *BioEstat* versão 5.0 para *Windows* versão 10 para a análise estatística e descritiva dos dados. *BioEstat* corresponde à um aplicativo para análises estatísticas de dados, quantitativa, descritiva, de fácil uso, permitindo a realização de cálculos estatísticos, voltado sobretudo, para as áreas de pesquisa em ciências biológicas e médicas.

Os valores referentes às variáveis foram apresentados em número absoluto e frequência relativa. Para uma melhor interpretação dos resultados algumas das variáveis foram agrupadas em categorias. Para a categoria de escolaridade, caracterizaram-se em “Baixa Escolaridade” os indivíduos com primeiro grau incompleto ou completo; “Média Escolaridade” aqueles que estudaram o segundo grau incompleto ou completo e “Alta Escolaridade” indivíduos que cursam o superior incompleto ou completo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir dos 200 questionários foram devidamente analisados e os resultados foram dispostos em tabelas para melhorar a visualização das informações. A tabela 01 dispõe informações acerca das características do indivíduo como idade, sexo, situação conjugal e zona de residência.

Observa-se um predomínio do sexo feminino (63%), faixa etária entre 51 e 60 anos (21,5%). Com relação à situação conjugal houve uma predominância dos casados (53,5%) e quanto ao local de residência, dominação da zona urbana (70,5%).

Tabela 01 - Características relacionadas aos usuários de psicotrópicos entrevistados entre os meses de Abril a Maio de 2021 na Farmácia Básica de Catolé do Rocha-PB (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
SEXO		
FEMININO	126	63
MASCULINO	74	37
IDADE		
18 A 30 ANOS	19	9,5
31 A 40 ANOS	34	17
41 A 50 ANOS	38	19
51 A 60 ANOS	43	21,5
61 A 70 ANOS	38	19
71 ANOS OU MAIS	28	14
SITUAÇÃO CONJUGAL		
SOLTEIRO	50	25
CASADO	107	53,5
DIVORCIADO	17	8,5
VIÚVO	22	11
OUTRO	4	2
ZONA DE RESIDÊNCIA		
RURAL	59	29,5
URBANA	141	70,5

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Um estudo realizado por Sarmiento e Santos (2019), na cidade de Lastro-PB, demonstrou resultados semelhantes ao presente trabalho. Na referida pesquisa houve predomínio do sexo feminino (64%) e de pessoas casadas (60%). Soares *et al.* (2020) também abordaram a temática na cidade de Ouro Preto – MG e obtiveram resultados próximos aos observados na pesquisa em questão. Eles constataram a prevalência do público feminino (61%) e a maior parte dos entrevistados eram casados (85%). Já com relação à idade, os autores observaram a idade média correspondente a 42 anos, valor um pouco inferior ao encontrado na atual pesquisa.

Grande parte dos estudos revela uma prevalência das mulheres no consumo dos psicotrópicos. Acredita-se que este fato se repete devido às mulheres buscarem mais pelos serviços de saúde e serem mais dedicadas aos cuidados pessoais (SOUZA *et al.*, 2020). Outros autores como Tavares, Sousa e Pontes (2013) relatam achados da literatura nos quais as mulheres apresentam de 2 a 3 vezes mais chances de apresentarem depressão e ansiedade. Isso pode ser proveniente das desigualdades de gênero, somados a baixa autoestima e a busca por mais espaço na sociedade.

No ano de 2015, a OMS estimou que 300 milhões de pessoas seriam afetadas pela depressão em todo o mundo. Através disso, constatou-se que a grande maioria eram mulheres em idade adulta, variando também entre adolescentes e crianças. Isso revela um problema a ser estudado nessa faixa etária (ZUANAZZI; GRAZZIOTIN, 2018).

Silva, Lima e Ruas (2020) afirmam que indivíduos do sexo masculino estão mais associados ao consumo de substâncias psicoativas como drogas ilícitas e álcool. Em seu estudo, os autores observaram que 87% dos entrevistados eram homens, economicamente ativos, com idades entre 31 a 40 anos, fazendo uso de álcool. Os entrevistados recebiam tratamento medicamentoso na tentativa de tratar o alcoolismo.

A pesquisa no município de Catolé do Rocha – PB também buscou conhecer o grau de instrução dos pacientes da Farmácia Básica e com isso pôde-se verificar a escolaridade de uma parcela da população do município e suas respectivas ocupações. Após isso, observou-se que a maior parte dos entrevistados é de baixa escolaridade (56,5%). Já no que diz respeito à profissão ou ocupação, a maior parte eram aposentados (44,5%) conforme descrito na tabela 02:

Tabela 02 - Características relacionadas ao grau de instrução e ocupação dos usuários de psicotrópicos entrevistados na Farmácia básica de Catolé do Rocha – PB (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
ESCOLARIDADE¹		
SEM ESCOLARIDADE	39	19,5
BAIXA ESCOLARIDADE	113	56,5
MÉDIA ESCOLARIDADE	36	18
ALTA ESCOLARIDADE	12	6
OCUPAÇÃO		
APOSENTADO	89	44,5
DONA DE CASA	20	10
DESEMPREGADO	18	9
AUTÔNOMO	18	9
DOMÉSTICA	14	7
AGRICULTOR	10	5
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	7	3,5
PROFISSIONAIS DA SAÚDE ²	5	2,5
ESTUDANTE	4	2
OUTRO TIPO ³	15	7,5

¹Caracterizou-se a escolaridade em: baixa escolaridade, que incluem o primeiro grau incompleto ou completo; média escolaridade como segundo grau incompleto ou completo; alta escolaridade como superior incompleto e completo.

²Na categoria profissionais da saúde incluem dentista, enfermeira e técnica de enfermagem.

³ Na categoria outro tipo incluem os profissionais auxiliares de serviços gerais, caixa, costureira, cozinheira, garçomete, professor, cabeleireiro, mecânico, pedreiro, sepultador.

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Matos *et al.* (2019) realizaram um estudo no interior do Pará e observaram que a maior parte dos usuários era de baixa escolaridade (37,6%), assim como no trabalho em questão. Já Abi-Ackel *et al.* (2017) estudaram o perfil dos usuários de psicotrópicos de uma comunidade em Minas Gerais e constataram que os indivíduos também eram de baixa escolaridade (41,4%), demonstrando um valor próximo ao da atual pesquisa.

No tocante à ocupação, Narciso *et al.* (2020) notaram uma maior frequência de indivíduos que declararam a profissão “do lar” (30%), dados divergentes aos do presente estudo. Já com relação à escolaridade, os autores observaram que a maioria dos entrevistados era de baixa escolaridade (52%), assim como na atual pesquisa. Medeiros *et al.* (2018) avaliaram o perfil dos usuários de psicofármacos na atenção primária e

constataram que a maioria dos entrevistados tinha como principal fonte de renda a aposentadoria (49,4%), dados de acordo com o presente estudo.

A tabela 3 descreve algumas das variáveis socioeconômicas e demográficas sendo possível observar que a maioria das famílias é composta de 1 a 3 pessoas (54,5%) e que a renda familiar mais prevalente é a de 1 salário mínimo (65,5%).

Tabela 03 - Características relacionadas às condições socioeconômicas e demográficas dos usuários de psicotrópicos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha - PB (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA		
1 A 3	109	54,5
4 A 6	83	41,5
7 OU MAIS	8	4
RENDA FAMILIAR (SALÁRIO MÍNIMO)⁴		
INFERIOR A 1 SALÁRIO	19	9,5
1 SALÁRIO	131	65,5
ENTRE 1 E 2 SALÁRIOS	43	21,5
2 SALÁRIOS OU MAIS	7	3,5

⁴ Segundo IBGE, salário mínimo equivale a R\$ 1.100,00 reais.

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Ramon *et al.* (2019) analisaram o uso de psicotrópicos em uma unidade de saúde e observaram que a maior parte dos entrevistados divide a moradia com até 3 pessoas (66,67%). Dado semelhante ao encontrado na presente pesquisa. Já com relação à renda, os estudos de Treichel *et al.* (2021) corroboram os valores da presente pesquisa em que 41,2% possuem como renda até 1 salário mínimo. Rodrigues e Negri (2018) também identificaram na sua pesquisa, que a maioria dos participantes (58%) possui como renda principal 1 salário mínimo.

Na tabela 04 estão descritas variáveis como local da consulta e obtenção das receitas. Também se investigou no presente trabalho as queixas que os pacientes apresentavam e suas respectivas opiniões sobre uma possível suspensão do tratamento. Com isso, viu-se que a maior parte das consultas foi realizada na UBS (81%) e que a maioria dos indivíduos declarou como queixa principal a ansiedade (24%). Já com relação ao critério opiniões, 42,5% dos entrevistados afirmaram não poder deixar de usar os medicamentos.

Tabela 04 - Características relacionadas ao local de consulta e motivos das prescrições de psicotrópicos dos usuários entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB (n = 200).

(continua)

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
LOCAL DA CONSULTA		
UBS	162	81
HOSPITAL PÚBLICO	18	9
CONSULTÓRIO PARTICULAR	13	6,5
CAPS	7	3,5
MOTIVO DA CONSULTA		
ANSIEDADE	48	24
INSÔNIA	47	23,5
MAIS DE UMA QUEIXA ⁵	35	17,5
DEPRESSÃO	23	11,5
EPILEPSIA	15	7,5
ALZHEIMER	6	3
PROBLEMAS MENTAIS	6	3
TRANSTORNO BIPOLAR	3	1,5
ESQUIZOFRENIA	3	1,5
AVC	3	1,5
HIDROCEFALIA	2	1
SINDROME DO PÂNICO	2	1
TUMOR CEREBRAL	2	1
OUTROS MOTIVOS ⁶	5	2,5
OPINIÃO SOBRE POSSÍVEL SUSPENSÃO DO TRATAMENTO		
NÃO PODE	85	42,5
SER MAIS CALMA	36	18
NÃO SABE	25	12,5
CONSEGUIR FICAR SEM MEDICAMENTO	11	5,5
TER UMA BOA NOITE DE SONO	11	5,5
TALVEZ	9	4,5
CURAR-SE DA DOENÇA	7	3,5
NÃO CONSEGUE	6	3

Tabela 04 - Características relacionadas ao local de consulta e motivos das prescrições de psicotrópicos dos usuários entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB (n = 200).

		(conclusão)
OUTRO TIPO DE TRATAMENTO	4	2
FORÇA DE VONTADE	4	2
IMPOSSÍVEL	1	0,5
TENTANDO PARAR	1	0,5

⁵ Pacientes que relataram insônia e ansiedade; insônia e depressão; ansiedade e depressão

⁶ Pacientes que relataram Crise de ausência; dor na coluna; alcoolismo; paralisia facial e transtorno obsessivo compulsivo.

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Amaral *et al.* (2021) realizaram um estudo multifacetado em diferentes cidades e observaram que em um dos municípios estudados a maior parte das consultas foi realizada na UBS (54,3%), informação correspondente à encontrada neste estudo. Os pesquisadores também obtiveram dados semelhantes ao presente estudo no tocante ao sexo e escolaridade. Santos *et al.* (2020), por sua vez, estudaram a demanda de psicotrópicos de uma unidade de saúde de Belém – PA e observaram que a maioria das receitas também era originária da UBS (66%), fato semelhante a esta pesquisa.

Com relação ao motivo da consulta, Wunsch *et al.* (2020) buscaram caracterizar o perfil dos usuários de psicofármacos de um serviço ambulatorial e observaram que a maioria dos usuários apresentava transtornos depressivos (30,8%), dado diferente ao obtido neste estudo. Já com relação aos distúrbios de ansiedade (20,4%) os valores foram semelhantes em ambas as pesquisas.

Através dos questionários foi possível observar se os usuários possuem um acompanhamento médico regular, qual o tempo de uso dos medicamentos, se já interromperam o tratamento e suas respectivas justificativas de interrupção. A pesquisa demonstra que a maior parte dos pacientes relataram ter acompanhamento médico (80,5%) e que fazem uso há um período entre 1 e 5 anos (44%). Com relação à interrupção, 72,5% disseram que nunca deixaram de usar o medicamento desde o início do tratamento. Dentre os que já interromperam o uso (27,5%), a justificativa mais prevalente foi a de que pararam por opção (25,5%) conforme descritos na tabela 05.

Tabela 05 - Características relacionadas ao acompanhamento médico e tempo de uso dos piscotrópicos pelos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB, no período de abril a maio (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
ACOMPANHAMENTO MÉDICO		
SIM	161	80,5
NÃO	39	19,5
TEMPO DE TRATAMENTO		
1 A 6 MESES	23	11,5
7 A 11 MESES	2	1
1 A 5 ANOS	88	44
6 A 10 ANOS	42	21
11 A 15 ANOS	16	8
16 A 20 ANOS	14	7
21 A 25 ANOS	5	2,5
25 A 30 ANOS	6	3
MAIS DE 30 ANOS	4	2
INTERRUPÇÃO		
SIM	55	27,5
NÃO	145	72,5
JUSTIFICATIVA DA INTERRUPÇÃO (n = 55)		
OPÇÃO	14	25,5
ACHAVA QUE ESTAVA BEM	12	21,8
FALTA DO MEDICAMENTO	10	18,3
TENTANDO PARAR	7	12,7
SUSPENDEU O USO	5	9,1
ESQUECIMENTO	2	3,6
PELA BEBIBA	2	3,6
GRAVIDEZ	1	1,8
PESADELOS	1	1,8
SONOLÊNCIA	1	1,8

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Mosfiak, Brzozowski e Cichota (2020) obtiveram na sua pesquisa, a informação de que a maior parte dos usuários faz uso há menos de 5 anos (56,45%). Os autores ainda alertam para os riscos do consumo prolongado de BDZ, visto que medicamentos devem ser usados por um período curto de tempo. Este fato pode causar tolerância, dependência e dificultar a interrupção do tratamento e comprometer sua eficácia.

Passos *et al.* (2020) avaliaram o perfil de consumo de BDZ dos usuários da estratégia de saúde da família. No estudo, os autores constataram que a maioria dos entrevistados possui acompanhamento médico regular (89,1%) e que faz uso dos medicamentos num período entre 0 e 4 anos. Relatam ainda a insônia como principal queixa.

Já com relação à suspensão do medicamento, Kowalski, Schneider e Alves (2020) estudaram o perfil dos usuários de psicotrópicos de uma drogaria no Rio Grande do Sul e observaram que muitos pacientes já tentaram suspender o medicamento por conta própria (20,83%) por medo de se tornarem dependentes, porém a tentativa não foi eficaz e acabaram voltando a fazer uso dos mesmos.

A tabela 06 descreve os relatos das reações adversas e a associação dos medicamentos com a refeição. A grande maioria relatou não apresentar nenhuma RAM (92,5%). Dentre os que apresentaram, os sintomas mais relatados foram náusea (13,2%), aumento do apetite (13,2%), tontura (13,2%) e pesadelos (13,2%). Com relação a associação entre alimento e medicamento, 100% dos pacientes informou que não fazem.

Tabela 06 - Características relacionadas ao surgimento de RAM nos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha - PB (n = 200).

(continua)

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
RAM		
SIM	15	7,5
NÃO	185	92,5
SINTOMAS (n = 15)		
NÁUSEA	2	13,2
FOME	2	13,2
TONTURA	2	13,2
APREENSÃO	1	6,7
COCEIRA	1	6,7
INDISPOSIÇÃO	1	6,7

Tabela 06 - Características relacionadas ao surgimento de RAM nos entrevistados na Farmácia Básica de Catolé do Rocha - PB (n = 200).

(conclusão)

BOCA SECA, NÁUSEA	1	6,7
FORMIGAMENTO	1	6,7
TAQUICARDIA	1	6,7
PESADELOS	1	6,7
SONOLÊNCIA	1	6,7
NÃO DURMO TÃO BEM	1	6,7
REFEIÇÕES		
SEPARADO	200	100

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Medeiros *et al.* (2018) relataram em seu estudo, que a maioria dos pacientes não apresentou reação adversa (70,9%), sendo os efeitos indesejáveis mais prevalentes o excesso de sono (9,4%) e boca seca (8,4%). Com relação às RAM, os achados dos autores confirmam os dados encontrados nesta pesquisa.

Agostinho, Leite e Rocha (2017) relataram que as principais RAM encontradas foram o aumento de peso, a sonolência e os tremores. Fato semelhante ao encontrado no presente estudo. Vale salientar que esses efeitos variam de pessoa para pessoa e dependem também do tipo de medicamento utilizado.

Barros e Duarte (2020) afirmam que é comum o surgimento de reações adversas em uma terapia farmacológica, principalmente quando se trata de medicamentos que atuam no SNC. Os autores alegam que a maioria dos indivíduos faz tratamento com politerapia, além de fazer uso prolongado dos psicotrópicos. Isto gera um uso incorreto e traz problemas de adesão ao tratamento, além de ocasionar reações adversas.

Informações acerca dos benefícios do tratamento com psicofármacos e a associação com terapias complementares foram analisadas na pesquisa. Todos os entrevistados consideraram o tratamento como importante para melhorar a qualidade de vida, porém, a maioria faz uso apenas do tratamento medicamentoso e não adotam nenhum tipo de terapia complementar (81,7%). Dentre os que fazem outro tipo de tratamento, destacou-se o acompanhamento psicológico (6,5%). As demais informações estão detalhadas na tabela 07.

Tabela 07 - Características relacionadas ao benefício do tratamento com psicotrópicos pelos entrevistados na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha - PB (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO		
SIM	200	100
BENEFÍCIOS		
MELHORA DO SONO	56	28
BEM ESTAR	40	20
ACALMA	35	17,5
TRANQUILIDADE	16	8
MAIS DE UM BENEFÍCIO ⁷	15	7,5
CONTROLA AS CRISES	13	6,5
REGULAÇÃO DA ANSIEDADE	8	4
REDUÇÃO DOS SINTOMAS	6	3
ÂNIMO	5	2,5
EVITA OS ATAQUES	2	1
ALÍVIO DA DOR	1	0,5
NÃO ESTÁ COM MUITO EFEITO	1	0,5
CONTROLE DOS IMPULSOS	1	0,5
RELAXAMENTO	1	0,5
TERAPIA COMPLEMENTAR		
NÃO	163	81,5
PSICÓLOGO	13	6,5
PSIQUIATRA	10	5
CAPS	5	2,5
NEUROLOGISTA	4	2
EXERCÍCIO FÍSICO	3	1,5
FISIOTERAPIA	2	1

⁷ Pacientes que relataram tranquilidade e melhora do sono.

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Bezerra *et al.* (2017) estudaram o perfil dos usuários do SUS e descreveram alguns relatos com relação aos benefícios do uso de psicotrópicos. Os entrevistados afirmaram que “dormiam bem” (35%), ou seja, houve melhora do sono conforme o presente estudo. Agostinho, Leite e Rocha (2017) relatam que os benefícios mais

citados na sua pesquisa foram aumento da energia diária, melhora do sono e diminuição da ansiedade. De forma geral, as informações estão semelhantes às observadas na atual pesquisa, na qual foi possível observar os mesmos relatos.

Bezerra *et al.* (2020) realizaram uma revisão integrativa sobre o uso de técnicas de relaxamento em pessoas com ansiedade. A pesquisa demonstrou que a terapia do relaxamento muscular reduz sintomas físicos e psíquicos, contribui para a sensação de bem-estar no ser humano. Já Damasceno *et al.* (2019) afirmam que o uso de técnicas psicoterapêuticas combinadas aos medicamentos causou melhoria em 81% dos pacientes. Os autores ainda relatam que a adoção de métodos terapêuticos proporcionam resultados mais satisfatórios do que o emprego do medicamento de forma isolada.

A tabela 08 lista os medicamentos mais utilizados pelos usuários da Farmácia Básica de Catolé do Rocha – PB. Dentre os 15 tipos de psicofármacos descritos, o clonazepam (18,6%) foi o mais utilizado.

Tabela 08 - Medicamentos psicotrópicos utilizados por usuários da Farmácia Básica de Catolé do Rocha - PB (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
MEDICAMENTOS (n = 252)		
CLONAZEPAM	47	18,6
ALPRAZOLAM	40	15,9
FLUOXETINA	25	9,2
DIAZEPAM	20	7,9
AMITRIPTILINA	19	7,5
CARBAMAZEPINA	18	7,1
FENOBARBITAL	15	5,9
SERTRALINA	13	5,1
BROMAZEPAM	12	4,8
HALOPERIDOL	12	4,8
BIPERIDENO	9	3,6
CARBONATO DE LÍTIO	8	3,2
LEVOMEROMAZINA	6	2,4
FENITOÍNA	5	2
VALPROATO DE SÓDIO	3	1,2

Fonte: Autoria Própria, 2021.

No estudo de Fernandes *et al.* (2020), o fármaco mais utilizado também foi o clonazepam (55,5%). Lima *et al.* (2020), observaram prevalência do clonazepam (48,2%), seguido pelo alprazolam (27,1%), corroborando o estudo atual. Os autores alegam que o elevado consumo de BDZ se dá devido ao fornecimento gratuito dessas substâncias através do Programa Nacional de Assistência Farmacêutica. Fiorelli e Assini (2017) associam a prevalência do consumo de BDZ por idosos devido ao aumento da insônia nessa faixa etária e alertam sobre o consumo prolongado, visto que podem provocar sedação, dependência e amnésia.

A tabela 09 expõe as informações acerca dos receituários, detalhando a especialidade médica e possíveis inconformidades nas prescrições. A análise dos dados demonstrou predominância de clínico geral (71,8%) e inconformidades nas receitas (34,2%), sendo mais comum abreviações (34,8%).

Tabela 09 - Especialidade clínica dos prescritores e avaliação das prescrições de psicofármacos na Farmácia Básica de Catolé do Rocha - PB (n = 200).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
ESPECIALIDADE		
CLÍNICO GERAL	143	71,8
PSIQUIATRA	28	14
CARDIOLOGISTA	22	11
NEUROLOGISTA	6	3
ENDOCRINOLOGISTA	1	0,5
AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO		
CORRETO	133	65,8
INCORRETO	69	34,2
INCONFORMIDADES (n = 69)		
ABREVIACÕES	24	34,8
QUANTIDADE DE CAIXAS	17	24,6
ENDEREÇO	11	16
MAIS DE UMA INCONFORMIDADE ⁸	9	13
RASURAS	8	11,6

⁸ A categoria mais de uma inconformidade corresponde às prescrições incorretas com mais de uma informação: posologia, abreviações.

Bosetto, Silva e Peder (2020) avaliaram a relação entre o uso de psicofármacos e o perfil dos prescritores e observaram predominância dos psiquiatras (31,5%). Porém, os autores afirmam que é comum a predominância dos médicos clínico geral em outros achados da literatura. Já Bozz *et al.* (2021) observaram em seu estudo um valor aproximado ao obtido na pesquisa em questão. Os autores relatam que a especialidade médica mais verificada foi a de clínico geral (76%), confirmando o dado obtido neste estudo.

Debastini e Coqueiro (2017) analisaram as prescrições no interior da Bahia e notaram que maior parte dos receituários foi prescrita por clínico geral (53,3%) e ainda observaram erros de posologia (15,83%) e de dosagem (0,33%). Enquanto Lima *et al.* (2020) observaram ausência da posologia (8,2%) e rasuras (2,4%).

Segundo a OMS, cerca de 50% dos medicamentos prescritos apresentam erros ou dados incompletos, podendo acarretar o uso incorreto e gerar reações adversas graves e a ineficácia do tratamento. Deste modo, percebe-se a importância do farmacêutico no aviamento das receitas, garantindo uma dispensação de qualidade, bem informada e orientada, conduzindo o paciente ao uso correto do medicamento (LEAL; GOIS, NUNES, 2020).

Através da análise das prescrições foi possível observar que 44 pacientes fazem uso de 2 ou mais psicotrópicos. Dentre elas, foram identificados 9 tipos de associações nas quais se identificaram potenciais interações classificadas em alta e moderada gravidade, sendo as do tipo “moderada” predominantes. O quadro 03 descreve as combinações de fármacos e os possíveis efeitos decorrentes das interações encontradas.

Quadro 03 - interações medicamentosas decorrentes da utilização de 2 ou mais psicotrópicos na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha – PB.

(continua)

ASSOCIAÇÕES	SEVERIDADE	EFEITOS
Alprazolam + Diazepam	Alta	Pode resultar em aumento do risco de depressão do SNC
Alprazolam + Fluoxetina	Moderada	Aumento da toxicidade do alprazolam resultando em sonolência, hipotensão, deficiência psicomotora.

Quadro 03 - interações medicamentosas decorrentes da utilização de 2 ou mais psicotrópicos na Farmácia Básica do município de Catolé do Rocha – PB.

(conclusão)

Alprazolam + Sertralina	Moderada	Pode resultar em aumento da deficiência psicomotora e sedação.
Amitriptilina + Diazepam	Moderada	Déficit psicomotor, com redução do estado de vigília e das habilidades motoras.
Amitriptilina + Carbonato de lítio	Alta	Aumento do risco da síndrome serotoninérgica. Podem ocorrer alterações mentais, sintomas neuromusculares e gastrointestinais e convulsões.
Carbamazepina + Haloperidol	Moderada	Pode resultar na diminuição da concentração de haloperidol
Carbamazepina + Fenobarbital	Moderada	Pode resultar na diminuição da exposição à carbamazepina e potencial perda de eficácia.
Carbonato de Lítio + Fluoxetina	Alta	Aumento do risco da síndrome da serotonina.
Carbonato de Lítio + Sertralina	Alta	Aumento do risco da síndrome da serotonina.

Fonte: Autoria Própria, 2021.

Bosetto, Silva e Peder (2020), realizaram um estudo no qual se avaliou as potenciais interações medicamentosas entre psicotrópicos. Os autores relataram que as interações moderadas são mais comuns e que o uso concomitante de medicamentos da

mesma classe constitui riscos ao paciente. Naloto *et al.* (2016) observaram interações em 21 pacientes sendo a mais prevalente a associação entre clonazepam e fenobarbital, dado divergente ao da presente pesquisa na qual a associação não foi observada.

Viel *et al.* (2014) revelam que fármacos BDZ são passíveis de interações medicamentosas devido ao seu perfil farmacocinético. Dessa forma, interagem facilmente com antidepressivos, anti-inflamatórios, anticonvulsivantes e anticoagulantes orais. Os autores afirmam que as associações são bem comuns, visto que a maioria dos pacientes psiquiátricos apresentam diversos distúrbios neurológicos. Assim, vê-se a necessidade de prescrever tais medicamentos com cautela.

Com relação aos MPI, dentre os 200 entrevistados, 51 pessoas possuem idade ≥ 65 anos. Os medicamentos que se encaixam nos critérios de *Beers* prescritos a esses indivíduos estão listados abaixo na tabela 10. A análise da mesma permite observar que dentre os MPI, o mais prescrito foi o Clonazepam, além de chamar atenção para a prescrição de dois fármacos considerados inapropriados para o mesmo paciente.

Tabela 10 - Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos usados por pacientes com idade ≥ 65 anos (n=51).

Variáveis	Frequência	(%)
Medicamentos		
MPI	46	90,2
Outros psicotrópicos	5	9,8
MPI (n=46)		
Clonazepam	17	37,0
Alprazolam	7	15,2
Sertralina	5	10,9
Diazepam	4	8,7
Amitriptilina	4	8,7
Carbamazepina	3	6,6
Fenobarbital	2	4,3
Fluoxetina	2	4,3
Mais de um MPI ⁹	2	4,3

⁹A categoria mais de um MPI inclui a prescrição de dois ou mais medicamentos: amitriptilina+diazepam, clonazepam+sertralina.

Um estudo realizado por Rocha *et al.* (2020), demonstra que os psicotr3picos est3o dentre os MPI mais prescritos no Brasil, em especial a classe dos BDZ e antidepressivos. Isso demonstra um problema de sa3de, visto que esse tipo de f3rmaco predisp3e riscos ao idoso como maior incid3ncia de quedas e aumento da incid3ncia de dem3ncia.

Andrade, Silva e Junqueira (2016) realizaram um estudo no interior da Bahia acerca dos MPI. Na pesquisa, os autores observaram que o grupo farmacol3gico mais prescrito foi o dos antipsic3ticos, com destaque para o haloperidol. Dado divergente ao da presente pesquisa, visto que o medicamento mais prevalente foi o clonazepam.

Portanto, este estudo 3 de grande relev3ncia, visto que o uso demasiado de psicotr3picos pode vir a causar problemas irrevers3veis, como a depend3ncia medicamentosa, possuindo o farmac3utico um papel fundamental no combate 3s complica33es referentes ao uso, bem como monitorar o tratamento, evitando depend3ncia.

6 CONCLUSÃO

Ao longo do estudo pôde-se conhecer uma pequena amostra da população catoleense e conhecer o perfil dos usuários de psicotrópicos. Observou-se que o perfil sociodemográfico da população estudada teve uma prevalência do sexo feminino, com idades entre 51 e 60 anos, baixo nível de escolaridade e renda familiar de 01 salário mínimo. Com relação aos fatores que mais influenciam o uso dos medicamentos, dá-se destaque para a ansiedade e insônia.

Os achados da literatura demonstraram que essas causas não são um problema apenas do município de estudo, mas sim um problema de saúde pública recorrente em diversas localidades. A maioria dos usuários faz uso prolongado dos medicamentos, causa que requer bastante atenção por parte dos prescritores locais e atenção aos gestores de saúde sobre os riscos dos medicamentos.

Dentre os fármacos, os mais prevalentes foram Clonazepam e Alprazolam e isso se associa às principais queixas relatadas pelos entrevistados. Com relação à adequabilidade das receitas, viu-se que a maioria não apresentou inconformidades, porém ainda foi possível identificar erros que podem comprometer a farmacoterapia e colocar em risco a saúde dos pacientes.

Referentes às interações medicamentosas, observou-se a presença de 9 tipos de interações, servindo como um alerta para os prescritores e demais profissionais de saúde, revelando a necessidade de maior cautela durante as prescrições. Evidencia-se também a importância do farmacêutico no acompanhamento dos usuários de psicotrópicos e na atenção primária, visto que este profissional promove melhorias significativas no tratamento dos pacientes. Já com relação aos MPI, observou-se que pacientes idosos fazem uso de medicamentos inapropriados, o que revela um problema de saúde pública, colocando os idosos em risco.

Por fim, conclui-se que o estudo contribuiu de forma significativa para a saúde do município, ao passo que forneceu informações pertinentes acerca do consumo de psicofármacos na comunidade, além de conhecer as fragilidades e dar margem às possíveis intervenções na busca de promover uma melhor qualidade de vida aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M.; COSTA, M. F. L.; COSTA, E. C.; LOYOLA, A. I. F. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 57-59, 2017.

AGOSTINHO, J. N.; LEITE, L. H. I.; ROCHA, P. G. L. Uso de psicofármacos e práticas corporais para a saúde em um grupo terapêutico. **SANARE**, v. 16, n. 2, p. 42-50, 2017.

ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019.

AMARAL, A. G. S.; HOLANDA, F. A. C. L.; CASTRO, T. M.; FERREIRA, A. S.; OLIVEIRA, F. F. F. G.; ROLIM, P. J. N.; SILVA, R. M. F. Análise de prescrições irregulares em uma rede de farmácias do Recife. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 22, n. 2, p. 251-263, 2019.

AMARAL, C. E. M.; TREICHEL, C. A. S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; CAMPOS, R. T. O. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021.

ANDRADE, K. V. F.; SILVA, C. F.; JUNQUEIRA, L. L. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo transversal em instituição psiquiátrica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 2, p. 149-154, 2016.

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista PRÁXIS**, v. 11, n. 6, 2011.

ASSINI, F. L.; BACK, J. T. Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 2, p. 5-14, 2017.

AZEVEDO, A. J. P.; ARAÚJO, A. A.; FERREIRA, M. A. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores

sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2016.

BALEN, C.; GIORDANI, F.; CANO, M. F. F.; ZONZINI, F. H. T.; KLEIN, K. A.; VIEIRA, M. H.; MANTOVANI, P. C. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 172-177, 2017.

BARROS, M. G.; DUARTE, F. S. Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Esperança” de Recife. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 1, p. 56-69, 2020.

BEZERRA, B. R.; IBIAPINA, A. R. S.; COSTA, A. P. C.; AMORIM, J. S. J.; SILVA, R. A.; CAMPELO, L. L. C. R.; COSTA, A. A. I. F.; MEMORIA, L. V. F. Terapia de relaxamento muscular de Jacobson em pessoas com ansiedade: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, v. suplementar, n. 51, 2020.

BEZERRA, E. R.; ALVES, E. B. J.; DINIZ, A. F. A.; ALVES, L. P.; FELÍCIO, I. M.; NÓBREGA, R. O.; ALVES, H. S.; QUEIROZ, M. R. S. Utilização de benzodiazepínicos por usuários do sistema único de saúde. **BioFarm**, v. 13, n. 3, p. 17-21, 2017.

BOLETIM BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (BRATS). Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. ANO VI, nº 8, 2012.

BOSETTO, A.; SILVA, C. M.; PEDER, L. D. Interações medicamentosas entre psicofármacos e a relação com perfil de prescritores e usuários. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 187-206, 2020.

BOZZ, G. F.; SOUZA, I. F.; GOMES, A. C. M.; KATO, L. C.; SILVA, A. P. Análise dos dispositivos legais de prescrições de psicotrópicos em uma drogaria do interior do Paraná. **Revista Artigos.Com**, v. 26, 2021.

BRASIL. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/catole-do-rocha/panorama>, dia 4 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Nota Técnica N° 11/2019**. Brasília, 2020a.

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução - RDC N° 372**, de 15 de abril de 2020. Brasília, 2020b.

CAZAROTTI, M. L. B.; LIMA, L. C.; MIRANDA, A. R.; SOUSA, E. O.; BISPO, F. C. L. Psicotrópicos: Prescrições Médicas Dispensados em uma Drogaria no Município de Santa Inés – MA. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 2, p. 2-11, 2019.

CLARO, M. P.; TASHIMA, C. M.; DALCÓL, C.; KATAKURA, E. A. L. B. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44451-44465, 2020.

COSTA, C. M. F. N.; SILVEIRA, R. M.; ACURCIO, F. A.; GUERRA, A. A. J.; GUIBU, I. A.; COSTA, K. S.; KARNIKOWSK, M. G. O.; SOEIRO, O. M.; LEITE, S. N.; COSTA, E. A.; NASCIMENTO, R. C. R. M.; ARAÚJO, V. E.; ÁLVARES, J. Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, 2017.

DAMASCENO, M. R.; BEZERRA, I. M. P.; NAZARÉ, L. M.; MENDES, A. A.; ABREU, L. C. Dinâmica de uso de psicofármacos e a relação com a psicoterapia psicanalítica na interface da saúde mental: uma revisão integrativa. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 2, p. 274-283, 2019.

DEBASTINI, A. K. S.; COQUEIRO, J. F. R. Análise de Prescrições Médicas de medicamentos regulados pela Portaria federal 344/1998, dispensados em uma drogaria no interior da Bahia. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n. 39, 2017.

FARIAS, A. D.; LIMA, K. C.; OLIVEIRA, Y. M. C.; LEAL, A. A. F.; MARTINS, R. R.; FREITAS, C. H. S. M. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p.1781-1792, 2021.

FERNANDES, J. P. C.; CARVALHO, A. C. B.; SILVA, J. M. D. N.; MELO, R. L. F.; SOUZA, I. C. C. Predominância do uso do Clonazepam em pacientes de uma Unidade Básica de Saúde no município de Mossoró – RN. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

FIORELLI, K. ASSINI, F. L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 1, p. 40-44, 2017.

FRAGA, R. R. A.; SOARES, A. C. G. M.; SANTANA, N. N.; CRUZ, J. F.; ANDRADE, M. L.; SIRQUEIRA, R. S.; LIMA, A. S. J. A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. suplementar, n. 51, 2020.

HARTZEMA, A. G.; MARTINI, N. O Papel do Farmacêutico na Farmacoepidemiologia. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 11, n. 1, 2019.

KOWASLKI, L.; SCHNEIDER, M. S.; ALVES, I. A. Perfil dos usuários de benzodiazepínicos que frequentam uma drogaria da região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde**, n. 43, v. 22, p. 149-160, 2020.

LEAL, A. J. M.; GOIS, J. N. M.; NUNES, L. E. Análise de prescrições de substâncias sujeitas a controle especial e antimicrobiano em uma farmácia comunitária de Campo Grande/RN. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

LIMA, M. S. G.; LIMA, E. C. G.; LIMA, V. S.; SILVA, G. C. Perfil do consumo de pacientes e erros nas prescrições de benzodiazepínicos atendidas em farmácia privada no Sertão de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55297-55307, 2020.

LOPES, L. M.; FIGUEIREDO, T. P.; COSTA, S. C.; REIS, A. M. M. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429-3438, 2016.

MATOS, W. D. V.; PEREIRA, M. A.; DELAGE, P. E. G. A.; MODESTO, A. S. F.; BEZERRA, D. F.; COELHO, E. C. S.; MAIA, R. P.; LIMA, J. D. P. L.; COSTA, T. R. M.; POMPEU, H. H. F. A.; CARMO, B. K. O.; SOUSA, M. S.; SILVA, M. R.; LIMA,

N. A. A.; SILVA, A. G. I. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários em tratamento de depressão em um Centro de Atenção Psicossocial, em um município no interior do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. suplementar, n. 36, 2019.

MEDEIROS, J. S. A. F.; AZEVEDO, D. M.; PINTO, T. R.; SILVA, G. W. S. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira Promoção em Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-12, 2018.

MOSFIAK, M. A.; BRZOWSKI, F. S.; CICHOTA, L. C. Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 49-57, 2020.

MOTA, D. M.; KUCHENBECKER, R. S. Causalidade em farmacoepidemiologia e farmacovigilância: uma incursão teórica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 3, p. 475-486, 2017.

MOURA, D. C. N.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. A.; CARNEIRO, M. G. D. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 136-144, 2016.

NAIME, A. C. A.; FRANÇA, B. C.; CAMPOS, F. E. Síndrome Metabólica Associada ao Uso de Neurolépticos. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2020.

NALOTO, D. C. C.; LOPES, F. C.; BARBERATO, F. S.; LOPES, L. C.; DEL FIL, F. S.; BERGAMASCHI, C. C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1267-1276, 2016.

NARCISO, T. S.; CORDEIRO, J. P. K. M.; BARREIRO, D. M. F.; PESSOA, C. V.; VASCONSELOS, L. M. O.; SANTOS, C. R. B.; MORAIS, I. C. O. Avaliação do uso de psicofármacos em pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 5, n. 1, p. 18-26, 2020.

NUNES, J. R.; COSTA, J. L. R.; MOROMIZATO, L. O. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.12, p. 96711-96722, 2020.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. L.; MORELLO, M. R. S.; LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, M. G.; AMORIM, W. W.; OLIVEIRA, C. R. B.; COQUEIRO, H. L.; GUSMÃO, L. C.; PASSOS, L. C. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 10, n. 4, p. 168-81, 2016.

PASSOS, C. D. N.; LEITE, E. S.; MARTINS, A. K. L.; OLIVEIRA, F. B.; CASTRO, A. P.; PIMENTA, C. J. L. Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 883-889, 2020.

PEIXOTO, F. M. S.; SILVA, K. V. L. G.; CARVALHO, I. L. N.; RAMOS, A. G. B.; SILVA, I. L.; LACERDA, G. M.; LEMOS, I. C. S.; KERNTOPF, M. R. Perfil Epidemiológico de Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Pernambuco, Brasil. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 114-119, 2017.

PEREIRA, G. J. S.; COSTA, L. C.; OLIVEIRA, A. R.; BARBOSA, J. A. A.; SILVA JÚNIOR, E. D.; BELÉM, L. F.; SETTE, I. M. F. Avaliação da utilização de medicamentos na prática clínica em um hospital público. **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**, v. 32, n. 2, p. 239-244, 2011.

PONTE, N. M.; SOUSA, G. V. R.; SILVA, F. U.; COSTA, G. M. P.; OLIVEIRA, M. A. S.; VAL, D. R. Análise das prescrições e notificações de psicotrópicos dispensadas em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. **Revista de Medicina da UFC**, v. 60, n. 4, p. 5-10, 2020.

QUEIROZ, C. S.; JESUS, V. O.; FREITAS, R. M. C. C.; CARRILHO, K. S. S.; BUENO, R. G. P. C. Transtorno bipolar: causas, sintomas e farmacoterapia com carbonato de lítio. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7628-7633, 2021.

RAMON, J. L.; SANTOS, D. A. S.; BELTRÃO, B. L. A.; GOULART, L. S.; RIBEIRO, L. A.; FARIA, F. R.; OLINDA, R. A. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem Atual**, v. 86, n. 35, 2019.

RODRIGUES, G. B.; NEGRI, B. F. Avaliação do perfil dos usuários de fluoxetina atendidos por uma farmácia de rede pública em Baldim-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, 2018.

RODRIGUES, P. S.; BERGAMO, P. M. S. F.; FONTANELLA, A. T.; BORGES, R. B.; COSTA, K. S. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601-4614, 2020.

ROCHA, A.; MODTKOWSKI, G. O. S.; SOUZA, A. J.; FIGUEREDO, D. O.; ANDRADE, D. D. B. C. Evolução histórica do uso de medicamentos potencialmente inadequados: critérios de Beers em 10 anos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36178-36191, 2020.

SALES, I. P. L. S. R. L.; SOBREIRA, H. S.; BARRIENTOS, M. O. Antidepressivos dispensados nos centros de atenção psicossocial do recôncavo baiano que apresentam efeitos sexuais. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 10, n. 1, p. 18-28, 2020.

SANTOS, G. R.; ARAÚJO, H. S.; LEAL, V. S.; RAMBO, D. F. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 5, p. 709–723, 2021.

SANTOS, R. V. S.; MENEZES, A. J. S.; CORRÊA, S. P.; OLIVEIRA, L. P. D.; LUZ, D. A.; PINHEIRO, P. N. Q. Demanda de psicofármacos em uma unidade de saúde de Belém-PA. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 171-185, 2020.

SARMENTO, G. A.; SANTOS, F. D. Perspectiva do usuário sobre o acompanhamento e o uso de psicotrópicos na atenção básica. **Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**, v. 20, n. 2, p. 52-60, 2019.

SILVA, R. C.; SANTOS, V. C.; MOCHIZUKI, A. B.; ANJOS, K. F. Transtorno afetivo bipolar: terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 1, p. 10-21, 2017.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2871-2882, 2020.

SILVA, S. Z.; FERNANDES, C. S. E.; MARINI, D. C. Avaliação da farmacoterapia dos pacientes atendidos na farmácia de psicotrópicos do sistema único de saúde (SUS) de Mogi Guaçu. **Caderno de Estudos e Pesquisa**, n. 16, p. 70-83, 2019.

SOARES, W. H. A.; COUTINHO, J. S. L.; CHAVES, N. L.; RIBEIRO, J. C. C.; SIMÃO, D. O.; RIBEIRO, N. A. G. Perfil dos usuários que utilizam antipsicóticos atípicos em um serviço de saúde mental de Ouro Preto - Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13728-13739, 2020.

SOUZA, J. K. R.; ALARCON, P. P.; MATTOS, M.; CASTRO, L. S. Utilização de benzodiazepínicos na estratégia saúde da família. **Revista de Saúde Coletiva da UEFES**, v. 10, n. 1, p. 67-74, 2020.

TAVARES, A. L. B.; SOUZA, A. R.; PONTES, R. J. S. Estudo da demanda de saúde mental em Centro de Saúde da Família em Caucaia, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 26, p. 35-42, 2013.

TREICHEL, C. A. S.; JARDIM, V. M. R.; KANTORSKI, L. P.; ALDRIGHI, L. B.; RIGO, R.; SILVA, M. S. S. J. Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 329-337, 2021.

VIÇOSO, T. G. L.; ERNANDES, F. M. P. G.; SILVA, M. D.; LIMA, L. B.; SILVA, J. J.; SILVA, J. P. T.; MARTINS, M. L. F.; CARVALHO, L. B. Avaliação de informações e notificações de receitas manipuladas de drogas psicotrópicas: implicações para o uso racional de medicamentos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

VIEL, A. M.; PAES, J. T. R.; STESSUK, T.; SANTOS, L. Interações medicamentosas potenciais com benzodiazepínicos em prescrições médicas de pacientes hospitalizados. **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**, v. 35, n. 4, p. 589-596, 2014.

WÜNSCH, C. G.; CEBALHO, M. T. O.; SILVA, A. K. L.; OLIVEIRA, K. K. B. Caracterização das pessoas atendidas em ambulatórios de saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

ZANETTI, M. O. B.; MARCHETTI, J. M.; ANDRADE, R. C. G. Caracterização do perfil de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de ribeirão preto – SP. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 279-288, 2017.

ZUANAZZI, C. A.; GRAZZIOTIN, N. A. Análise da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos em uma farmácia comercial do noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Perspectiva (Erechim)**, v. 44, n. 165, p. 153-160, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “Avaliação das prescrições de psicofármacos na farmácia básica do município de Catolé do Rocha/PB”, coordenado pelo professor Fernando de Sousa Oliveira e vinculado à Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo identificar o perfil e descrever as características demográfica e socioeconômica dos usuários de psicofármacos, os fatores que influenciam o consumo desses medicamentos na população em estudo, o grau de informação dos entrevistados acerca dos psicofármacos e quais os mais utilizados, bem como, identificar, quantificar e classificar a presença de possíveis interações medicamentosas, uso de medicamentos impróprios para idosos e verificar a adequabilidade de receitas e notificações de receitas à legislação vigente (Portaria N° 344/98 - SVS/MS) dos psicofármacos no município de Catolé do Rocha/PB. E se faz necessário, pois esse estudo permitirá buscar benefícios e estratégias que possibilitem garantir uma farmacoterapia de qualidade, contribuindo para o uso racional desses medicamentos.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): responder a um questionário com perguntas objetivas e dissertativas. Os riscos envolvidos com sua participação são: não encontrar os dados que o estudo necessita ou o entrevistado não saber responder, bem como, a possibilidade de vazamento de informações para outros estudos de interesse do pesquisador, risco de constrangimento pelo acesso a informações de pacientes atendidos pela unidade de saúde, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos a que se submeteram. Não será utilizado o nome dos pacientes na transcrição dos dados a serem analisados para outros sistemas de registro. Foi também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo

seres humanos, da CONEP do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, seguindo as resoluções 466/2012 e 510/2016. Os benefícios da pesquisa serão: identificar o perfil do uso de medicamentos psicotrópicos em Catolé do Rocha/PB, assim como, investigar se ocorre utilização adequada dos mesmos, possibilitando o planejamento de intervenções, buscando estratégias que permitam propiciar uma farmacoterapia de sucesso, contribuindo para o uso racional desses medicamentos em Catolé do Rocha/PB. Além disso, esse projeto promoverá a formação científica de um universitário, reduzindo o tempo médio de permanência em um posterior curso de pós-graduação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Fernando de Sousa Oliveira ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Fernando de Sousa Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço pessoal: R. Ivanildo Guedes Pessoa, nº 21 – Bessa, João Pessoa / PB. CEP 58037-325

Endereço Profissional: Av. Olho D'Água da bica, Centro, Bloco dos Professores, Sala: 07, UFCG – Campus Cuité. Tel: 3372-1900/Ramal: 1820. CEP 58.175-000.

Horário disponível: de segunda à quarta-feira, nos turnos manhã ou tarde.

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

Email: cepcfpufcgcz@gmail.com

Tel: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Catolé do Rocha – PB, ____/____/____

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Pesquisa: Avaliação das prescrições de psicofármacos na Farmácia Básica do Município de Catolé do Rocha/PB.

01. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A. Idade _____

B. Sexo:

- () Feminino;
() Masculino;
() Outro.

C. Situação conjugal:

- () Solteiro(a);
() Casado(a);
() Viúvo(a);
() Separado(a)/divorciado(a);
() Outros.

D. Escolaridade:

- () Analfabeto (a);
() 1º Grau incompleto;
() 1º Grau completo;
() 2º Grau incompleto;
() 2º Grau completo;
() Superior incompleto;
() Superior completo;
() Pós-graduação incompleta;
() Pós-graduação completa.

E. Reside na zonal rural ou urbana?

F. Qual sua ocupação?

G. Quantos componentes tem sua família?

H. Qual a renda mensal de sua família?

02. INFORMAÇÕES SOBRE AQUISIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO MEDICAMENTO

A. Onde fez a consulta e recebeu a receita?

- () Na UBS;
() No CAPS;
() Em consultório particular;
() No hospital público;

- () No hospital particular;
() UPA;
() outros. quais?

B. Do que se queixa para lhe seja prescrito esse medicamento?

C. Que informações o prescritor fornece ou já lhe forneceu a respeito do medicamento ou o que sabe sobre ele?

D. Há quanto tempo utiliza o medicamento?

E. Tem acompanhamento médico regular?

- () Sim () Não

F. Já interrompeu o tratamento por algum motivo?

- () Sim () Não

Caso a resposta seja sim, por quê? E por quanto tempo?

G. Sente alguma reação desagradável quando utiliza o medicamento? ()

- Sim () Não

Caso seja sim, qual(is)?

H. Quais os benefícios que sente ao utilizá-lo?

I. Utiliza o medicamento junto ou separado das refeições?

Caso seja junto, do que costuma se alimentar?

J. Utiliza alguma outra forma de tratamento além do medicamento?

K. Na sua opinião, o que precisaria para deixar de utilizar este medicamento?

L. Esse medicamento é importante para você?

() Sim () Não

Caso seja sim, por quê?

03. INFORMAÇÕES DA PRESCRIÇÃO

A. Concentração do medicamento

B. Posologia

Nº decomprimido/dia

Nº de vezes/dia

Nº de caixas prescritas

C. Especialidade médica

D. Avaliação da receita:

() Preenchida de forma correta

() Não preenchida de forma correta

Se não, o que está em inconformidade?

APÊNDICE C – APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB

Pesquisador: Fernando de Sousa Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40905520.5.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.618.429

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB, 40905520.5.0000.5575 e sob responsabilidade de Fernando de Sousa Oliveira trata de uma pesquisa transversal sobre a prescrição de psicofármacos dispensados nas Farmácias Básicas dos Municípios de Cuité/PB e Catolé do Rocha/PB.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB tem por objetivo principal Avaliar a prescrição de psicofármacos dispensados nas Farmácias Básicas dos Municípios de Cuité/PB e Catolé do Rocha/PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB é importante por contribuir para conhecer o perfil de uso de psicotrópicos, possibilitando o conhecimento das classes mais utilizadas, as indicações terapêuticas, associações mais prescritas e variáveis sociais e demográficas. Os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

CEP: 58.000-000

Telefone: (81)3532-3075

E-mail: cepc@ufcgp@gmail.com

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer 4.1.16.10.0

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa Fernando de Sousa Oliveira reuniu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, sugerimos a **APROVAÇÃO** do projeto **AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GUITÊ/PB**, número 40905520.5.0000.5575 e sob responsabilidade de Fernando de Sousa Oliveira.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1683409_E1.pdf	03/03/2021 23:28:31		Aceito
Cronograma	Cronograma_Catole_da_Rocha.pdf	03/03/2021 23:27:42	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_FIBIC_2020_CEP_Catole.docx	03/03/2021 23:27:25	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Cronograma	Orçamento_Catole_Guitê_final.pdf	12/02/2021 11:32:40	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_FIBIC_Catole.docx	02/02/2021 23:04:09	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_divulgacao_dos_resultados_Catole.pdf	02/02/2021 23:03:07	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_inicio_de_coleta_Catole.pdf	02/02/2021 23:02:39	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador_Catole.pdf	02/02/2021 23:01:11	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_Institucional_Catole.jpg	02/02/2021 23:00:49	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
TGLE / Termos de	TGLE_FIBIC_2020_reformulado_Catole	02/02/2021	Fernando de Sousa	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.500-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)333-3875 E-mail: cepc@ufcg.br@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 41198/20

Assentimento / Justificativa de Ausência	e.docx	23:00:28	Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PIBIC_2020_reformulado_2.docx	06/12/2020 19:51:57	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Orçamento	Orçamento_PIBIC_2020.docx	29/11/2020 20:42:13	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_Institucional_2020_reformulado.pdf	10/11/2020 22:44:30	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador_PIBIC_2020_Reformulado.pdf	10/11/2020 22:31:19	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Cronograma	Cronograma_PIBIC_2020_reformulado.docx	10/11/2020 22:30:57	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_PIBIC_2020_CEP_reformulado.docx	10/11/2020 22:30:25	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PIBIC_2020_Assinada.pdf	14/10/2020 22:17:16	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_inicio_de_coleta_de_dados_PIBIC_2020.pdf	15/08/2020 23:07:34	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_de_divulgacao_dos_resultados_PIBIC_2020.pdf	15/08/2020 23:07:22	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_PIBIC_2020.docx	15/08/2020 21:47:10	Fernando de Sousa Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 29 de Março de 2021

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.600-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3333-2675 E-mail: cecp@ufcg.br@gmail.com